

Cobertura de fatos do interior de Mato Grosso do Sul pelo jornal Correio do Estado¹

Ricardo CAMPOS JR²

Greicy Mara FRANÇA³

Antônio Gustavo Elias AGAPPITO⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma análise quantitativa e de observação direta de sete edições do jornal impresso Correio do Estado de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, na semana de 1º a 7 de junho, escolhida aleatoriamente, com o objetivo de traçar um perfil da cobertura de fatos noticiosos ocorridos no interior do estado pelo veículo de comunicação, cuja abrangência perpassa toda a unidade federativa. O material coletado foi analisado sob os seguintes aspectos: cidades mais citadas, lapso temporal entre a ocorrência do evento noticioso e sua publicação e editoriais predominantes. Verificou-se que é baixa a presença de notícias sobre essa temática e a abrangência da cobertura. Também foi possível observar que entre as reportagens sobre o interior do estado predominam os assuntos policiais, havendo equilíbrio entre as notícias “velhas” e atualizadas.

Palavras-chave: Correio do Estado; fluxos de informação; cobertura jornalística; jornalismo de proximidade; regiões jornalísticas

Caminho da informação

Revisitando a história da comunicação percebe-se que a transmissão de informações esteve marcada por uma relação de fluxos entre diferentes localidades. Logo quando os impressos começavam a se difundir nos Estados Unidos, por exemplo, as notícias sobre a Europa percorriam o Oceano em navios mercantis, de forma que as novidades eram relatadas aos redatores pela tripulação após o desembarque. Ainda não havia telégrafo e as notícias não tinham a instantaneidade que posteriormente os meios de comunicação eletrônicos introduziram a esse ofício (GIDDENS, 2002).

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista profissional e repórter do jornal online Campo Grande News. Membro do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) e do Núcleo de Comunicação, Saúde e Meio Ambiente (NCMSA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aluno do Mestrado em Comunicação da UFMS, email: ricardojr.campos@gmail.com

³ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) e do Núcleo de Comunicação, Saúde e Meio Ambiente (NCMSA) da UFMS.

⁴ Jornalista e radialista do sistema regional de comunicação de Andradina. E-mail: tonigustavo@gmail.com

Fenômeno semelhante é observado no Brasil colonial, onde essa transmissão de informações entre a corte e as cidades menores, ainda sob uma defasagem temporal, ocorre sob uma perspectiva centro-periferia, como mostrou a historiadora Luíza Rios Ricci Volpato ao contar a história do surgimento do estado de Mato Grosso após a Guerra do Paraguai, quando a jovem unidade federativa sonhava em estar em igualdade com os centros administrativos localizados no litoral (VOLPATO, 1993). Para a autora, a imprensa tem papel fundamental nesse processo por ser responsável por revelar àquela população isolada não apenas o que ocorria, mas mostrar as tendências e contribuir na difusão de novas ideias.

Essa ligação entre diferentes regiões por meio de fluxos noticiosos fornece pistas para tentar explicar a lógica que rege a produção jornalística. Várias teorias ao longo da história se encarregaram de tentar entender o que confere aos acontecimentos os valores necessários para que sejam considerados dignos de publicação (FRANCISCATO, 2014). Estudo feito por Fernandes (2014) mapeou as classificações dos chamados critérios de noticiabilidade propostas por diversos autores e descobriu que o único elemento citado unanimemente por todos eles era o fator proximidade.

Há que se considerar, por conseguinte, que essa proximidade tornou-se relativa com o avanço dos meios de comunicação de massa e da globalização, pois o mundo transformou-se em um conglomerado de interações de nova ordem e intensidade em que as formas simbólicas não estão mais restritas aos locais onde se originam, tampouco são compartilhadas apenas em um contexto face a face e acontecimentos em determinado ponto do globo podem ser modelados por eventos a milhares de distância (APPADURAI, 1996; THOMPSON, 1998 e GIDDENS, 1991). A cidade de Corumbá antes da divisão de Mato Grosso, por exemplo, estava localizada na periferia da periferia do Brasil naquela época e recebeu com grande comemoração a chegada do telégrafo, principalmente a imprensa local, já que seria possível saber com mais precisão e rapidez o que acontecia no coração do país, um sentimento de pertencimento à civilização (SOUZA, 2008).

O trabalho do geógrafo Milton Santos, nesse sentido, ajuda a compreender e organizar esse processo dentro do jornalismo com a proposição de uma classificação funcional dos periódicos conforme suas regiões de abrangência em quatro tipos: jornal nacional ou supraestadual, estadual, regional e local (SANTOS, 2007). A relação entre os acontecimentos de uma instância para outra é uma das lacunas que Deolindo e Moreira (2013) afirmam que precisam ser exploradas.

Esse contato pode ser mais intenso quanto menor o contexto regional e, apesar de estarem muitas vezes distantes dos grandes centros, os veículos noticiosos na periferia do país também têm seu valor, tanto nas pesquisas, como para as empresas jornalísticas de maior abrangência, já que em contraponto à emergente cultura e mídia globalizadas, cada vez mais estudiosos e produtores da informação têm se voltado a analisar a proximidade como um importante elemento de interesse da notícia e um importante nicho de mercado na comunicação (FERNANDES, 2014). O interesse por acontecimentos que se dão em cidades distantes daquela em que o veículo está noticiado relaciona-se com a abrangência proposta pelo meio, de forma que as empresas entendem que as pessoas se interessam mais sobre o que as afeta diretamente e não somente pelos grandes temas de cobertura, como política e economia (PERUZZO, 2003).

Quando a globalização da economia e das comunicações revalorizou e consolidou a comunicação local (PERUZZO, 2005); empresas de comunicação tradicionais partiram em direção à internet para não correrem o risco de serem ultrapassadas pela onda tecnológica, atendendo a um movimento que se deu a nível mundial, enquanto que os profissionais, uma vez dentro desse ambiente repleto de tecnologias e plataformas, adquirem novas características, questionamentos, inquietações e inseguranças relacionadas à própria identidade e papel, tanto dentro das redações como diante da sociedade (JORGE e PEREIRA, 2009). Porém, a chegada dos jornais na internet não chegou a confirmar as prerrogativas sobre a extinção de outros veículos, como foi previsto, por exemplo, que o rádio acabaria após a chegada da televisão, ou que o jornal acabaria com o livro (AMADORI e MARQUES, 2009).

É preciso reinventar

Por ter sido o primeiro veículo de comunicação de massa, o jornal impresso foi perdendo o posto de fonte exclusiva de informações e dividindo espaço com os veículos que foram surgindo no decorrer da história (ARNT, 2002). Se por um lado as profecias mais catastróficas sobre os periódicos não chegaram a se concretizar, do outro surge a necessidade desses veículos saírem da zona de conforto indo de encontro ao que o público procura (CALDAS, 2002).

Leitores de jornal e usuários de internet têm interesses e curiosidades diferentes. Para assegurar seu espaço, caberá ao jornal do presente investir naquilo que o leitor espera encontrar nele: originalidade, texto interpretativo e analítico, com suas implicações e possíveis repercussões na vida de cada um. O fato situado dentro de um contexto mais amplo, ao lado de pesquisa e opinião. Já na internet o

que se busca são informações rápidas e específicas, em poucas linhas (CALDAS, 2002, p.17).

Os veículos impressos tiveram profunda relação com o surgimento dos primeiros jornais online, visto que em um primeiro momento, com o advento da internet, muitos impressos marcaram presença na web disponibilizando na rede as edições vendidas nas bancas (PINHO, 2003). Essa característica compreende uma das fases do ciberjornalismo descritas por Mielniczuk (2003).

Num primeiro momento, ao qual chama-se de transpositivo, os produtos oferecidos, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, que passavam a ocupar um espaço na Internet. É muito interessante observar as primeiras experiências realizadas: o que era chamado então de jornal online não passava da transposição de uma ou duas das principais matérias de algumas editorias. Este material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso (MIELNICZUK, 2003, p.2).

Porém, com a popularização de acesso, os veículos albergados na rede evoluíram até a fase de metáfora, começando a explorar os recursos disponíveis e divulgando fatos que se passam entre as edições impressas e despertando atitudes empreendedoras por parte de empresários que decidiram desenvolver projetos exclusivos pela internet, alcançando o chamado jornalismo de terceira geração, com produção de conteúdo voltada unicamente para a web (MIELNICZUK, 2003).

Se ainda restam dúvidas sobre a imperiosa necessidade da mudança no perfil dos impressos, dados estatísticos ajudam a comprovar essa situação. Das pessoas ouvidas pelo IBOPE na Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, 76% afirmaram que nunca ou não leem veículos desse tipo. O índice aumentou 1% em relação ao estudo anterior. Em Mato Grosso do Sul, o valor é ainda maior: 82% dos entrevistados não se informam pelos veículos tradicionais. Quanto ao assunto, maioria das pessoas ouvidas preferem consumir informações cotidianas e relativas à cidade onde vivem e 24% preferem notícias policiais, enquanto 3% se interessam por fatos ocorridos ao redor do mundo (BRASIL, 2015).

Esse cenário reforça a importância dos jornais impressos como objeto de estudo principalmente pela forma como seguem trabalhando as notícias com a internet socialmente em alta. Esta pesquisa tem como base o seguinte questionamento: mesmo tendo se reinventado e apresentando, inclusive, versões online, como o jornal impresso de abrangência regional ou estadual continua mantendo a rede de fluxos noticiosos com a periferia?

Métodos

Este trabalho busca servir como base para suprir, mesmo que parcialmente, de maneira geral e abrangente, a lacuna sobre os estudos de fluxos noticiosos em Mato Grosso do Sul e traçar um pequeno perfil dessa cobertura noticiosa no estado. A pesquisa foi realizada como estudo exploratório para a elaboração de dissertação no programa de mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e comparativo. O veículo escolhido como objeto de estudo foi o jornal impresso Correio do Estado, de maior tiragem em Mato Grosso do Sul (FERNANDES, ONÇA E RAFAEL, 2011).

O Correio do Estado

Fundado em 7 de fevereiro de 1954, o periódico é um dos três mais antigos em circulação em Mato Grosso do Sul (FERNANDES e ANDRADE, 2013). Foi criado por um grupo ligado à UDN⁵ no intuito de disseminar as ideias do partido, revelando que desde então a linha editorial tem priorizado os assuntos políticos (SCWHENGBER, 2008).

Seus mentores foram Fernando Corrêa da Costa (na época governador), José Manuel Fontanillas Fragelli (o primeiro diretor-presidente do periódico, atualmente ex-senador, ex-deputado e ex-governador) e José Inácio da Costa Moraes (principal acionista do referido veículo de comunicação). O periódico nasceu com mais de duas mil edições diárias vespertinas, tablóide, com oito páginas, no ano em que Campo Grande contava com 50 mil habitantes (SCWHENGBER, 2008, p.1).

O veículo encabeçou e atualmente faz parte de um grupo que compreende a emissora de televisão TV Campo Grande⁶, rádio, um site de notícias e também uma fundação (BASSETTO, 2008).

José Barbosa Rodrigues, que é tido como o fundador do jornal, foi contratado em 1957 para substituir um editor que havia sido demitido, assumiu o veículo quando o grupo político decidiu parar de investir no impresso e posteriormente adquiriu totalmente o Correio do Estado ao comprar a parte da empresa que pertencia ao acionista José Inácio, que havia investido todas as suas economias no jornal (SCWHENGBER, 2008).

Seguindo uma tendência a nível nacional, parte para a internet com a criação de um site noticioso, inicialmente restrito a leitores e totalmente reformulado e aberto ao público em geral em 2014, ano em que completou 60 anos de existência (<http://www.correiodoestado.com.br/quem-somos/>, acesso em 02 de julho de 2015). O

⁵ Sigla para União Democrática Nacional, partido político criado na década de 1960 durante a gestão de Getúlio Vargas.

⁶ Atualmente a emissora é denominada SBT MS, tendo em vista que é afiliada à emissora nacional

jornal atualmente disponibiliza na rede informações sobre número de acessos e formas de anúncios publicitários, de maneira nos três primeiros dias do mês de julho de 2015 o portal contava com 5.529.430 visualizações, das quais 58,11% são do público masculino e 41,86% do feminino (<http://www.correiodoestado.com.br/canal/anuncie-conosco/#nossos-numeros>, acesso em 03 de julho de 2015). Ainda conforme os dados, a maioria dos leitores do site está na faixa etária entre 18 e 34 anos (42,18%), enquanto 41,94% têm entre 35 e 59 anos e apenas 15,88% têm mais de 60 anos.

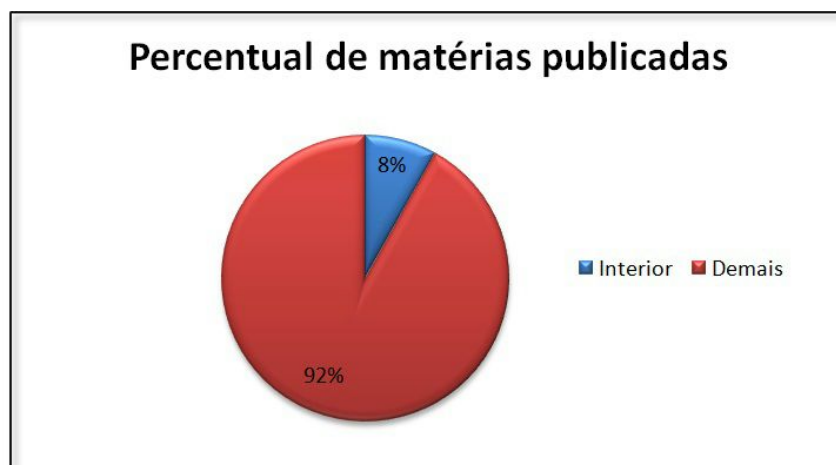
Foram analisadas as edições da semana entre o dia 1º e 7 de junho de 2014. O período foi escolhido aleatoriamente. Inicialmente, buscou-se verificar qual a presença das notícias do interior do estado no referido veículo de comunicação. Para isso, foram contabilizadas todas as notícias veiculadas e separadas as que dizem respeito ao tema, incluindo os encartes e excluindo da contagem do total de matérias as notas de coluna social, quadrinhos, palavras cruzadas e resumos de novela.

Uma vez contabilizado o total de matérias, foi possível aferir qual a porcentagem que diz respeito ao tema central da pesquisa. O material separado então pode ser analisado para verificar algumas as seguintes características dessa cobertura: cidades mais citadas, lapso temporal entre a ocorrência do evento noticioso e sua publicação e editorias predominantes.

Análise dos dados

Na semana analisada, foram publicadas 570 matérias, das quais 46 referiam-se a fatos ocorridos no interior do estado, o que representa um percentual de 8,07% (Gráfico 1) de presença desse tipo de notícia. Isso quer dizer que a maioria das notícias desse jornal impresso aborda acontecimentos de Campo Grande, nacionais ou internacionais, sendo ínfima a quantia de matérias locais.

Gráfico 1: percentual de matérias sobre o interior de MS no Correio do Estado



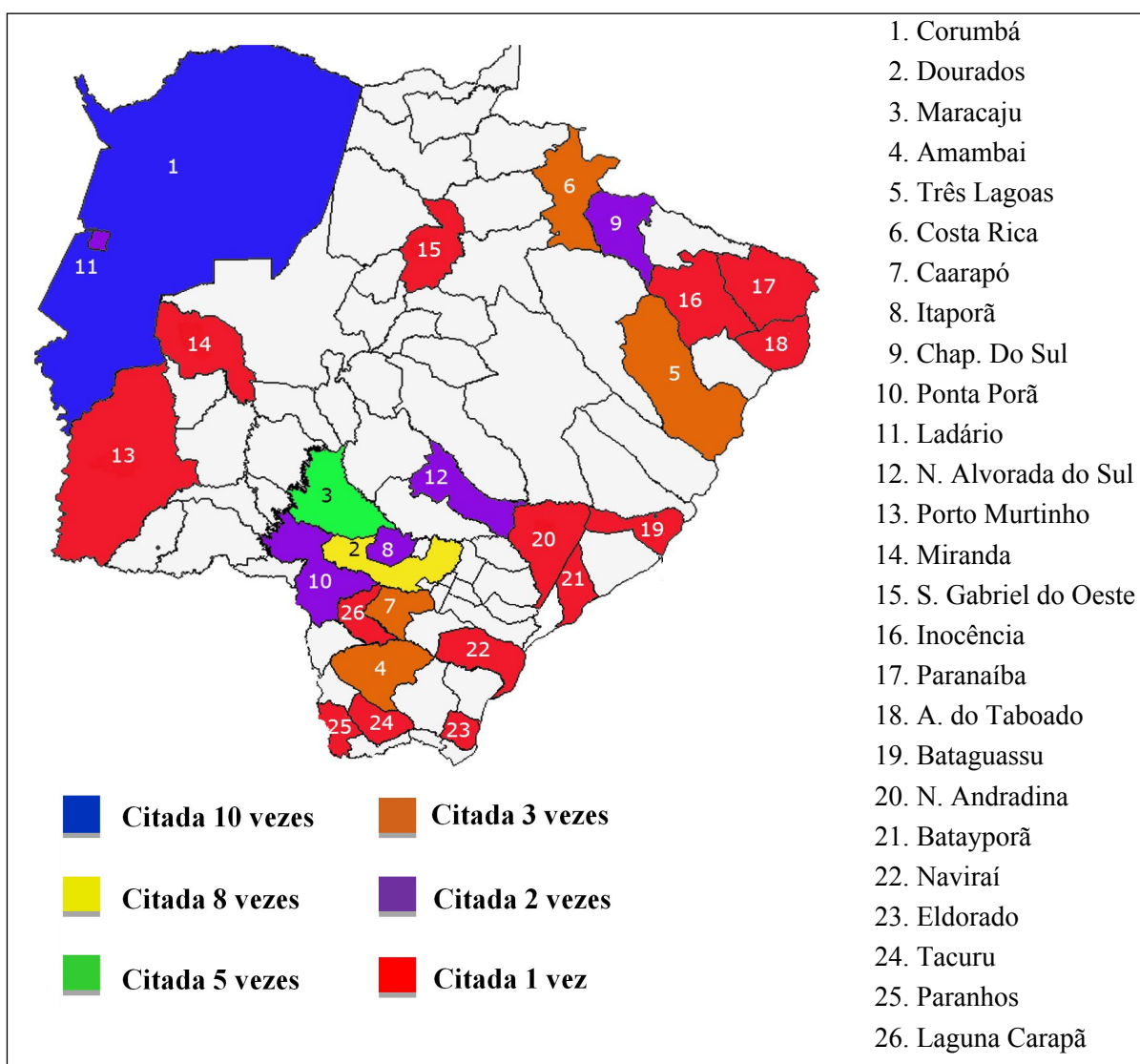
No dia 2 de junho foi o dia que apresentou maior quantidade de notícias relacionadas a este tema, sendo nove. A mesma data também representa aquela com maior percentual de fatos sobre o assunto em relação ao todo publicado, que nesse caso foi de 100 matérias. Na sequência, o dia 6 de junho fica em terceiro lugar nesse quesito, com 7 notícias sobre o tema entre as 75 publicadas, o que rende um percentual de 9,3%. O dia 5 de junho fica em terceiro, com 5 notícias sobre o tema entre as 60 publicadas, percentual de 8,3%. Os dias 3, 4 e 7 tiveram valores semelhantes. No primeiro caso foram seis matérias sobre o tema entre 77 publicadas ao todo, o que rende um percentual de 7,79%, enquanto na segunda data foram 8 textos entre 105, que rendeu percentual de 7,61% e no último dia analisado foram 7 textos de um todo de 93, o que rendeu percentual de 7,52% (Tabela 1).

Tabela 1: percentual de matérias sobre o interior de MS no Correio do Estado por dia analisado

| Dia analisado | Total de matérias | Matérias interior | Percentual |
|---------------|-------------------|-------------------|--------------|
| 01/07 | 60 | 4 | 6,6% |
| 02/07 | 100 | 9 | 9% |
| 03/07 | 77 | 6 | 7,79% |
| 04/07 | 105 | 8 | 7,61% |
| 05/07 | 60 | 5 | 8,3% |
| 06/07 | 75 | 7 | 9,3% |
| 07/07 | 93 | 7 | 7,52% |
| Total | 570 | 46 | |

Foram citadas nas matérias do jornal 26 das 78 cidades do interior do estado. Corumbá é a que aparece mais, sendo vista em 10 reportagens. Na sequência vem Dourados, que foi citada 8 vezes e Maracaju, com 5 vezes. Os municípios de Amambai, Três Lagoas, Costa Rica e Caarapó aparecem três vezes cada. Itaporã, Chapadão do Sul, Ponta Porã, Ladário e Nova Alvorada do Sul foram referenciados duas vezes cada. Porto Murtinho, Naviraí, Eldorado, Aparecida do Taboado, Miranda, São Gabriel do Oeste, Bataguassu, Nova Andradina, Inocência, Batayporã, Paranhos, Laguna Carapã, Tacuru e Paranaíba apareceram, cada um, somente uma vez (Figura 1).

Figura 1: mapa com abrangência da cobertura sobre interior de MS no Correio do Estado



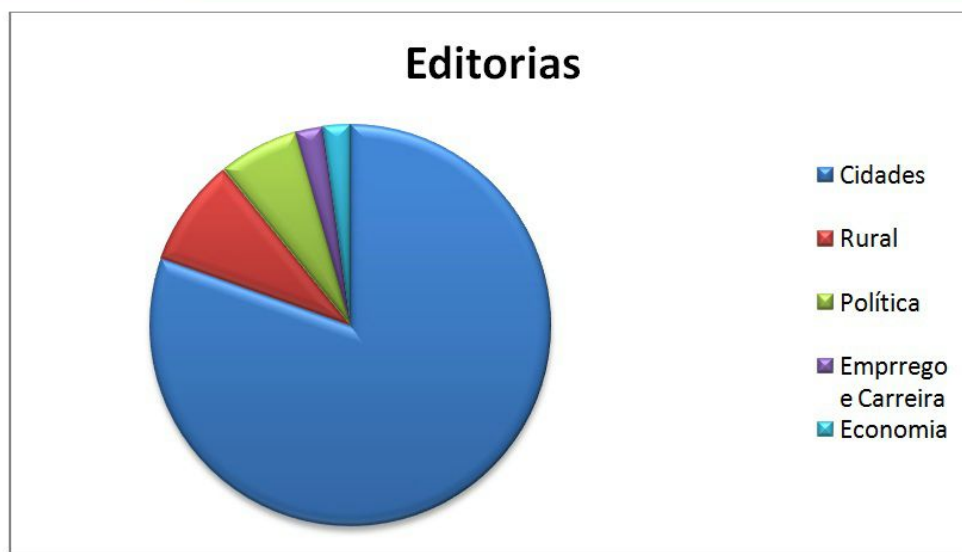
Das reportagens sobre o interior do estado, 16 delas foram publicados no mesmo dia ou antecipadamente à ocorrência dos fatos cobertos, configurando a maioria. Outras 13 reportagens foram noticiadas um dia após os fatos descritos terem ocorrido. Nove matérias foram publicadas com lapso de dois dias após os fatos narrados terem ocorrido. Em oito casos, a data em que o fato aconteceu não estava claramente citada na matéria e em somente um caso a notícia foi publicada três dias após a ocorrência do fato (Gráfico 2).

Gráfico 2: lapso temporal entre o fato e a publicação no jornal Correio do Estado



O Correio do Estado não dispõe de uma editoria específica para publicar as reportagens referentes ao interior de Mato Grosso do Sul. Assim, 37 reportagens foram publicadas na editoria de Cidades, quatro na página de Rural, três em Política, uma em Economia e uma na seção especial Emprego e Carreira (Gráfico 3). Das reportagens publicadas na editoria de Cidades, 21 se referiam a assuntos policiais.

Gráfico 3: editorias na cobertura de fatos sobre o interior de MS no Correio do Estado



Observa-se a falta de uma página ou seção específica para tratar da cobertura sobre o interior no Correio do Estado, a exemplo do que o jornal faz com as matérias internacionais, que ficam dentro de um espaço próprio.

Se por um lado o Correio do Estado peca nesse sentido, o fato de a maioria das reportagens sobre o interior do estado se referir a assuntos policiais vai ao encontro da pesquisa, já que é um dos assuntos que a população mais gosta de consumir. A observação direta das reportagens coletadas mostra que o interior do estado é apresentado diante de notas curtas geralmente nas partes inferiores das páginas, o que coloca em jogo sua importância dentro do periódico.

Quanto ao dia das publicações, nota-se que a quantidade de reportagens sobre o interior do estado se mantém dentro de uma média, não havendo grandes disparidades entre as quantidades de uma data para outra. Os municípios citados mais vezes são de grande relevância econômica estadual. As menores cidades listadas aparecem na lista daquelas citadas menos vezes.

Com relação ao lapso temporal entre os fatos, é interessante observar que a quantidade de matérias que antecipavam ou cujas edições saíram no dia dos eventos narrados é semelhante àquelas defasadas temporalmente. Isso leva em conta que dentro da cultura profissional do jornalista, o impresso tem a fama de divulgar informações velhas, tendo em vista a edição sempre narra o que aconteceu no dia anterior à publicação.

Novamente por meio da observação direta, convém esclarecer que estas notícias, logicamente, se referiam a eventos ou anúncio de edital de concursos.

Considerações finais

Tendo como base os dados obtidos, observa-se então que o perfil da cobertura noticiosa sobre o que se passa em cidades diferentes de Campo Grande, pelo jornal Correio do Estado, é pouco abrangente, apesar de ser proporcionalmente semelhante em todos os dias analisados.

A divisão temática das matérias referentes a cidades interioranas reflete o que é esperado pelos leitores e a defasagem temporal mostra que a cobertura é equilibrada quanto a atualização.

Levando em consideração que o veículo não apresenta uma página ou seção específica para tratar da cobertura sobre o interior e está inserido dentro de um contexto regionalizado e por isso voltado a pessoas de uma comunidade geográfica específica, esse lapso pode ser um dos fatores a contribuir com a baixa incidência de notícias no interior do estado. É importante lembrar que a Pesquisa Nacional de Mídia evidenciou que os fatos internacionais são apresentados menor relevância para os leitores do que os fatos que se passam no contexto em que vivem.

Entretanto, esta análise representa apenas uma visão geral do periódico, abrindo margem para análises mais profundas sobre o conteúdo publicado com a finalidade de descobrir se o veículo está ou não reinventando ou redescobrimdo o modo de cobertura para se manter diante do turbilhão gerado pela internet.

REFERÊNCIAS

AMADORI, Rosane; MARQUES, Márcia Gomes. A instantaneidade e a construção da notícia no jornalismo online. In: **Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste**, 2009, Brasília. Anais.

ARNT, Héris. Do jornal impresso ao digital: novas funções comunicacionais. **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador: 2002.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias**. Lisboa: Editorial Teorema, 1996.

BASSETTO, Silvia Regina. **Jornalismo impresso na era da internet: como funciona a redação do jornal Correio do Estado, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio

de Mesquita Filho, 2008. Disponível em < http://web.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/silvia_bassetto.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** – Brasília: Secom, 2014.

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet.** Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva; MOREIRA, Sônia Virgínia. Mídia, cidade e “interior”. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 19-29, jul. 2013.

FERNANDES, Mário Luiz; ONÇA, Alexandre; RAFAEL, Helder. Portal de Mídia. Pesquisa revela primeiros dados sobre a imprensa de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.portaldemidia.ufms.br>. Acesso em: 21 de janeiro de 2013.

FERNANDES, Mário Luiz e ANDRADE, Danusa Santana. O jornal Correio do Estado, de Campo Grande, no processo de divisão de Mato Grosso do Sul. **9º Encontro Nacional da Mídia.** UFOP: Ouro Preto, 2013.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como critério de noticiabilidade: a força da notícia local. In: SILVA, G.; SILVA, M. P. da; FERNANDES, M. L. (org.). **Critérios de noticiabilidade.** Florianópolis: Insular, 2014. p. 139 – 156.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Limites teóricos e metodológicos nos estudos sobre a noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mário Luiz (org.). **Critérios de noticiabilidade.** Florianópolis: Insular, 2014. p. 85-113.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

JORGE, Thaís de Mendonça; PEREIRA, Fábio Henrique. Jornalismo on-line no Brasil: reflexões sobre o perfil do profissional multimídia. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 40, 2009.

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, 2003. Disponível em: <<http://pt.scribid.com/doc/12769270/> Jornalismo-na-web-uma-contribuicao-para-o-estudodo-formato-da-noticia-na-escrita-hipertextual>.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2003, Belo Horizonte.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade.** São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus editorial, 2003.

SANTOS, Milton. Classificação funcional dos jornais brasileiros: as regiões jornalísticas. **Revista da Rede Alcar**, ano 7, n. 83, 2007. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/rede_alcar/Rede_Alcar83/serie_imprensa.htm.

SCWHENGBER, Isabela de Fátima. Aspectos históricos do jornal Correio do Estado. **6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. UFF: Niterói, 2008.

SOUZA, João Carlos de. **Sertão cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872 – 1918)**. São Paulo: Alameda, 2008.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. **Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá**. São Paulo: Editora Marco Zero; Cuiabá: Editora Universidade Federal do Mato Grosso, 1993.